

Recepção de textos literários: *leitura e escrita com alunos com dificuldades de aprendizagens*

Lidiane Gomes dos Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Lidianegomessantos@hotmail.com

Resumo: No meio acadêmico, especificamente no curso de Letras-Português, em uma determinada disciplina se nordea a discussão sobre a inclusão escolar, as dificuldades de aprendizagens que alguns alunos tende a apresentar nas aulas de português: leitura e produção textual; em certos casos graves. Porém, não proporciona um contato prático do estudante de letras com uma sala de aula com certos casos: transtornos e/ou dificuldades de aprendizagens. Ao lecionar esse profissional se depara com uma sala do ensino fundamental II, com alunos que apresentam sintomas de dificuldades de aprendizagens, e a maioria não são acompanhados por profissionais da área. Essa nossa experiência nos fez refletir como o profissional de Letras-Português pode ajudar esses alunos mediante as dificuldades de ambos, com a falta de especialistas nesta área nas escolas regulares. Diante disso surge a pergunta da pesquisa: Como a leitura de textos literários pode influenciar no aprimoramento da escrita, compreensão e desenvolvimento cognitivo de alunos que sofrem com algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou transtorno? Quais são os desafios do profissional da educação no ensino de língua portuguesa para alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem? Acreditamos que a leitura tem o poder de inquietar o aluno, e assim construir um diálogo com o contexto do leitor, tanto social, familiar, emocional, e assim, resultando em um aprimoramento na compreensão, na leitura e conseqüentemente podendo refletir na produção textual do aluno. Pretendemos alcançar uma elucidação sobre o determinado tema desta pesquisa, analisando uma produção textual de um aluno do 8º ano em que apresenta dificuldade de escrita, porém traz traços das leituras literárias ocorrida em sala de aula, essa análise será feita mediante alguns textos teóricos, com base nos livros: *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*, organizado por Therezinha Guimarães e Teófilo Alves (2012); *Fundamentos das Dificuldades de Aprendizagem*, de Passos (2010). Teoria da estética da recepção do teórico Hans Robert Jauss (1967) e a teoria do efeito de Wolfgang Iser (1996), e com base também nos livros: *a leitura e o ensino da literatura* da autora Regina Zilberman (1989) artigos que aborde os objetivos desta pesquisa.

Palavras chaves: Texto literário. Dificuldade de aprendizagem. Literatura

Introdução

No meio acadêmico, especificamente no curso de Letras-Português, em uma determinada disciplina se nordea a discussão sobre a inclusão escolar, as dificuldades de aprendizagens que alguns alunos tende a apresentar nas aulas de português: leitura e produção textual; em certos casos graves. Porém, não proporciona um contato prático do estudante de letras com uma sala de aula com certos casos: transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem. Ao lecionar esse profissional se depara com uma sala do ensino fundamental II, com alunos que apresentam sintomas de dificuldades de aprendizagem, e a maioria não são acompanhados por profissionais da área. Essa nossa experiência nos fez refletir como o profissional de Letras-Português pode ajudar esses alunos mediante as dificuldades de ambos, com a falta de especialistas nesta área nas escolas regulares. Diante disso surge a pergunta da

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

pesquisa: Como a leitura de textos literários pode influenciar no aprimoramento da escrita, compreensão e desenvolvimento cognitivo de alunos que sofrem com algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou transtorno? Quais são os desafios do profissional da educação no ensino de língua portuguesa para alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem? Acreditamos que a leitura tem o poder de inquietar o aluno, e assim construir um diálogo com o contexto do leitor, tanto social, familiar, emocional, e assim, resultando em um aprimoramento na compreensão, na leitura e conseqüentemente podendo refletir na produção textual do aluno. Pretendemos alcançar uma elucidação sobre o determinado tema desta pesquisa, analisando uma produção textual de um aluno do 8º ano em que apresenta dificuldade de escrita, porém traz traços das leituras literárias ocorrida em sala de aula, essa análise será feita mediante alguns textos teóricos, artigos que aborde os objetivos desta pesquisa.

Metodologia

Segundo Antonio Carlos Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, assim, investigaremos, por meio de uma pesquisa bibliográfica com base no livro: *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*, organizado por Therezinha Guimarães e Teófilo Alves (2012); *Fundamentos das Dificuldades de Aprendizagem*, de Passos (2010). Teoria da estética da recepção do teórico Hans Robert Jauss (1967) e a teoria do efeito de Wolfgang Iser (1996), e com base também nos livros: *a leitura e o ensino da literatura* da autora Regina Zilberman (1989), *letramento literário – teoria e prática* de Rildo Cosson(2009), *interpretação e superinterpretação* de Umberto Eco(1932), *o prazer do texto* de Roland Barthes (1987), *o ato da leitura – uma teoria do Efeito estético* de Wolfgang Iser (1996). Discutiremos sobre a leitura de texto literário em uma perspectiva de inclusão.

Discussão

As dificuldades de aprendizagem, “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações” (PASSOS, 2010, p.16) estar relacionados a fatores externos, como o modo que o professor dar aula, sua didática, os problemas familiares do aluno e também fatores internos como por exemplo, a realidade emocional, o contexto familiar, psíquico e em certos casos neurológicos. O contexto social em que o aluno estar inserido é de suma importância para seu aprendizado, pode interferir em seu desenvolvimento desde a sua infância até a sua fase adulta. Por isso, que o professor deve observar seus alunos de forma individual, como individuo que tem suas particularidades e diferenças e não de forma coletiva, em que todos são iguais. E os “Distúrbios de aprendizagem é como uma “perturbação “ no ato de aprender, isto é, uma modificação dos padrões de aquisição, assimilação e transformação, sejam por vias internas ou externas do individuo[...]” (PASSOS, 2010, p.231), os transtornos de aprendizagens são nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades estão de alguma forma alterado e prejudicando a atuação do aluno desde os estágios iniciais do desenvolvimento.

Tal desenvolvimento, tanto biológico como psicossocial, descansa na capacidade reflexo lógica do sistema nervoso e em particular do cérebro, que em suas etapas evolutivas correspondentes a determinadas faixas etárias permite responder, com menor ou maior eficiência, segundo o nível evolutivo em que se encontrem os estímulos ambientais (MIRANDA, T. G., 2012, p. 70)

O especialista psicológico deve ser acionado, mas antes com uma observação individual do professor, prestando atenção se é um caso neurológico ou apenas uma questão

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

dos problemas enfrentados no seu contexto social. O ideal seria que o professor compreenda os motivos reais das dificuldades do aprendizado dos seus alunos e qual deverá sua posição e didática para ajudar esses alunos, como melhorar as lacunas deixadas de conhecimentos não entendidos, para resultar em uma compreensão total e melhoramento do aprendizado de cada aluno individualmente ou a maioria. Outro desafio do professor é lidar com alunos que possuam alguma deficiência, construindo um equilíbrio em sala de aula sem prejudicar o crescimento do portador, buscando ajuda específica. O maior desafio inicial em uma sala que apresenta ter alunos com alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem é a capacidade dos professores identificarem o problema, e observar se trata-se de um transtorno ou uma dificuldade de aprendizagem ambos precisa que se capacite os professores. Pois, com os professores apto a perceber qual problema se trata ficara mais confiável o encaminhamento do aluno até um psicólogo, psicopedagogo, um especialista para então dar um diagnostico correto. Entretanto, em uma sala de mais de 30 alunos fica muito complicado para o professor observar individualmente, por isso a importância de toda escola ter uma assistência psicológica no colégio, aulas diversificadas e interdisciplinares.

Observamos na prática docente, em turmas do fundamental II, o quanto é desafiador levar o aluno a ler, compreender e escrever, e também o quanto o contexto emocional do aluno pode de certa forma impedi-lo de compreender e escrever sobre qualquer determinado tema, e principalmente com alunos que sofrem com alguma dificuldade de aprendizagens ou transtornos. Para Iser (1996, p. 171) perceber as normas do nosso próprio mundo social enquanto tal abre a possibilidade de adquirir consciência daquilo em que estamos envolvidos [...]”, a realidade, o contexto familiar e social vivenciado pelos alunos, que na maioria das vezes é transmitida nas aulas seja de forma implícita ou explícita, é capaz de certa forma que esse contexto interfira não apenas na recepção de texto mas também na aprendizagem dos alunos, no contato com o texto literário, por exemplo. Segundo Wolfgang Iser (1996, p.79) “o papel do leitor representa, sobretudo, uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim, entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente ligados”, essa ligação é feita a partir da leitura do texto em que a temática, os personagens, o narrador faz com que crie um diálogo, um contato mais que físico, intelectual ou emocional, em que a visão de mundo, as experiências vivida do leitor, em que tudo que faça parte daquele contexto refletirá seja no discurso, na leitura ou na escrita. De alguma forma a literatura nos faz reconhecer os nossos limites, nossa história como um ser que é carregado de marcas de experiências desde a infância, a adolescência, na vida. E esse inquietar é o que faz a literatura ter sentido e ser viva na cultura, na construção da visão de mundo de qualquer leitor:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser relaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade[...] (COSSON RILDO, 2003, p. 17)

O professor tem que sempre tentar motivar os alunos, criando expectativa e levando-os a ter curiosidade por determinado tema, para assim querer aprender, adquirindo mais conhecimento. É preciso conhecer a realidade de cada turma, ter criatividade e senso para distinguir o que realmente dará certo na metodologia, em seus objetivos, para transmitir alguns conhecimentos. Se desafiando a cada aula e buscando se aprimorar sempre. “Por desenvolvimento se entende todo o percurso biológico, psicológico e social que atravessa o ser humano desde que é concebido (fecundação) até o fim de sua vida” (MIRANDA, 2012, p.71). A leitura de textos literários e não literários são uma ferramenta que pode auxiliar nesse processo de desenvolvimento do aluno portador de alguma dificuldade ou transtorno de

aprendizagem, a persistência na leitura, a ludicidade, a compreensão do professor diante do texto produzido pelo aluno e sua orientação individual pode aprimorar a habilidade que aquele aluno possui. Por enquanto, essas são algumas indagações dos teóricos sobre esta pesquisa.

Conclusões (em andamento)

Observamos na prática docente, em turmas do fundamental II, o quanto é desafiador levar o aluno a ler, compreender e escrever, e também o quanto o contexto emocional do aluno pode de certa forma impedi-lo de compreender e escrever sobre qualquer determinado tema, e o quanto alunos que sofrem com alguma dificuldade de aprendizagens ou transtornos, tendem a ter bastante dificuldade na produção textual, na leitura e compreensão. Porém, acreditamos que a leitura tem o poder de inquietar o aluno, e assim construir um diálogo com o contexto do leitor, tanto social, familiar, emocional, resultando em um aprimoramento na compreensão, na leitura e conseqüentemente podendo refletir na produção textual do aluno, o uso do texto literário é uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de aluno com alguma dificuldade.

Referência

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª.ed. São Paulo: contexto, 2009.

ISER, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes

Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans Robert. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. ALVES, Teófilo Galvão Filho. *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012

PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu. *Fundamentos das Dificuldades de Aprendizagem*. Curitiba: Fael, 2010.